

O BCG NA PROFILAXIA DA LEPROA

Positividade espontânea. Positividade em seguida à reinoculação do antiígeno de Mitsuda. Resultados práticos até agora observados.

Nelson Souza Campos

Acêrca do trabalho sob o título acima, publicado no Vol. 24 — outubro-dezembro de 1956 — n.º 4 — pg. 173/187, recebemos as seguintes cartas que abaixo transcrevemos, do Exmo. Sr. Diretor da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de S. Paulo, e do Sr. Catedrático de Fisiologia da mesma Faculdade, e as respostas que damos às mesmas:

São Paulo, 15 de fevereiro de 1925

Limo. Sr.

Dr. Nelson de Souza Campos

DD. Editor da "Revista Brasileira de Leprologia"

Av. Ademar de Barros, 301 — São Paulo

Senhor Editor:

A sua conceituada revista, no vol. 24, n.º 4, pgs. 173-187, de outubro-dezembro de 1956, exhibe artigo assinado pelo Dr. Nelson de Souza Campos, que à pág. 173 diz o seguinte:

"A Cátedra de Tisiologia da Faculdade de Higiene de São Paulo, houve por bem realizar um Seminário para discutir várias questões sôbre o BCG:

a) sua vitalidade frente aos métodos atuais de preparação, embalagem, distribuição;

b) sua capacidade alergizante e daí a sua capacidade imunizante;

c) crítica dos resultados até agora obtidos com essa vacinação;

d) ação do BCG como elemento capaz de conferir certo estado de resistência frente à lepra, em vista da capacidade da viragem da lepromino-reação.

Infelizmente a Divisão de Tuberculose, do Departamento de Saúde, e seus técnicos, que têm a si a responsabilidade do emprêgo do BCG no Estado, e daí autoridade e dados para discutir o assunto dos três primeiros itens, não compareceu a êsse Seminário. Razões deviam existir para isso.

Sabíamos de antemão que nêsse centro de estudo se concentra, de há muito, uma oposição velada ao emprêgo do BCG, ou melhor e mais exatamente, daqueles que, no Brasil, constituem a brilhante escola brasileira de Tisiologia e que vem se dedicando abnegadamente ao problema... Ficou indisfarçável que o que se combatia não era próprioamente o BCG, mas pontos de vista de alguns pioneiros dessa vacina no Brasil. Basta êsse fato para criar ambiente de reserva às conclusões do Seminário, visto constituir a opinião de um centro que se opõe à vacina ou ao método brasileiro de sua aplicação, e cujas conclusões tiveram uma única finalidade: tentar embaraçar, retardar, dificultar uma campanha de calmetização em massa da população escolar, no Estado de São Paulo, determinada pelo Govêrno do Estado, visando a profilaxia da lepra e tuberculose."

É lógico supor-se que à, expressão do articulista "Razões deviam existir para isso" seguiu-se, como conclusão, o parágrafo seguinte, onde se acusa o Centro de estudos da Cátedra de Tisiologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública de propósitos menos honestos, donde a razão do não comparecimento dos técnicos da Divisão de Tuberculose do Departamento de Saúde às reuniões.

Julgo que, de antemão, a ninguém de boa fé seria dado julgar que um seminário teria sido organizado sob os auspícios da Faculdade de Higiene para nele se aprovarem conclusões com finalidades desonestas. Caberia, portanto, aos aludidos técnicos da Divisão de Tuberculose não prejudicarem e comparecerem às referidas reuniões, e, se

não estivessem de acordo com as suas conclusões, darem seus votos discordantes em separado. Entretanto, apesar de convidados oficialmente, e com insistência pessoalmente; e, além disto, apesar da permissão dada expressamente, pelo Senhor Secretário da Saúde, para o seu comparecimento às reuniões, não compareceram ao seminário.

Esta Diretoria, considerando que o Seminário foi realizado sob os auspícios da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, quer dar bastante ênfase à lisura de propósitos de tal certame, que visou exclusivamente verificar a verdade dos fatos.

Como às reuniões não tivessem comparecido os adeptos das principais trabalhos sobre o valor imunizante do BCG, ministrado por via oral, para discutir e defenderem suas conclusões, e como se trata de assunto da mais alta importância, pois, se corretas tais conclusões, representarão sem dúvida uma arma de alto valor para a luta antituberculosa, solicitou-me o Senhor Professor Raphael de Paula Souza, catedrático de Tisiologia, Jesse organizada, ainda sob os auspícios da Faculdade de Higiene e portanto sob a égide da Universidade de São Paulo, uma comissão composta de vários dos mais distintos bioestaticistas brasileiros, para dar parecer sobre e significância estatística dos trabalhos sobre os resultados do BCG, ministrado por via oral.

É evidente, Senhor Editor, que quem assim procede somente visa a verdade e a ela se submeterá. Por isto, esta Diretoria sente-se na obrigação de esclarecer o público e repelir os ataques contidos no referido artigo. Solicito, pois, a V. S., a publicação destes esclarecimentos, na sua conceituada revista.

Sirvo-me do ensejo para apresentar-lhe as expressões do meu respeito.

Augusto Leopoldo Ayrosa Gaivão
Diretor

São Paulo, fevereiro de 1957

Ilmo Sr.

Prof. Dr. Augusto Leopoldo Ayrosa Gaivão
M. D. Diretor da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da
Universidade de São Paulo
Nesta

Prezado Senhor,

Estamos de posse de sua prezada carta 55/57, datada de 15 do corrente que nos apressamos em responder.

Preliminarmente informamos a V. S. que não houve em nosso trabalho a menor intenção de desconsiderar a douda e ilustre Faculdade de Higiene que V. S. tão elevadamente dirige. Discutimos, como leprólogos, uma questão técnica, dentro do campo da leprologia e sobre a qual a Cátedra de Tisiologia dessa Faculdade, esposa ponto de vista diverso. Defendemos, talvez, com certo ardor, uma Campanha de Saúde Pública, a de beceigização da população escolar que se pretende levar a efeito no Estado de S. Paulo, visando a profilaxia da Lepra e da Tuberculose, baseada em precedentes vários, inclusive da O.. M. S. e que essa Cátedra combate.

Na expressão "Razões deviam existir pare isso", não há nada de pejorativo e nem segunda intenção nela existiu. Se os Técnicos do Serviço Estadual da Tuberculose, não estiveram presentes ao Seminário, organizado pela Cátedra de Tisiologia, deveria existir um motivo para o seu não comparecimento.

Esse motivo, foram as razões pelas quais não compareceram. Essa expressão não significa pois, de forma alguma, admitir propósitos "menos honestos" da Cátedra de Tisiologia e muito menos da Faculdade de Higiene. Não temos a menor dúvida de que os intuídos dessa Diretoria, sob cujos auspícios se realizou o Seminário, fossem "exclusivamente o de verificar a verdade dos fatos", tanto que a ele, convidados, comparecemos.

Mas a verdade é que, com o não comparecimento dos Técnicos do Serviço de Tuberculose do Estado, evidentemente as conclusões refletem, apenas o ponto de vista de um grupo, de um centro, tanto que em outra reunião logo depois promovida pelo Senhor Secretário de Saúde, em que estiveram reunidos especialistas de vários Estados do Brasil, as Conclusões foram bem diversas daquelas da Cátedra de Tisiologia.

Cria-nos, Senhor Diretor, que não tivemos em mente, tornamos a repetir, nenhuma desconsideração e desrespeito a essa Faculdade, que admiramos, respeitamos e louvamos.

Lamentando essa errônea interpretação das nossas palavras. subscrevemo-nos com elevada consideração e estima.

Dr. Nelson Souza Campos
São Paulo, 18 de fevereiro de 1957

Senhor Dr. Nelson Souza Campos:

Com imensa surpresa e a maior estupefação, venho de ler, ao chegar de férias, seu artigo sobre BCG na profilaxia da lepra, publicado no n.º 4, Vol. 24, da Revista Brasileira de Leprologia. Surpresa e estupefação, não pela parte doutrinária da publicação, mas pelos ataques aparentes e velados, com que agride, com violência, não só minha pessoa, como também a Cátedra de Tisiologia da Faculdade de Higiene. É oportuno lembrar que, essa atitude discorda radicalmente das que sempre assumiu quando de nossos contatos pessoais nos debates desse tema.

No momento, não quero me deter na parte doutrinária do artigo. O único fim desta, é repelir energicamente as imputações entremeadas por V. S. na parte científica do trabalho, atribuindo um sentido menos nobre e elevado, à minha orientação nos estudos e demais atividades concernentes ao BCG. Aproveitando-se de uma revista científica do mais alto padrão e representativa da elevada cultura especializada do país, V. S., à guisa de dar publicidade a um assunto técnico, desfere ataques à honorabilidade de um seu contendor científico, fugindo dessa forma, a comезinhos princípios éticos. A falta de argumentos para na oportunidade, rebater pessoalmente as críticas severas, mas absolutamente honestas, apresentadas para Cadeira de Tisiologia, quer no Seminário realizado na Faculdade de Higiene, quer no da Secretaria da Saúde sob a presidência de seu titular, V. S. responde agora e tardiamente, investindo contra minha dignidade pessoal e a da Cátedra sob minha orientação.

Felizmente minha vida particular, profissional e de magistério, bem como, especificamente, a organização do referido seminário, destinado a esclarecer cientificamente pontos fundamentais do BCG, me asseguram o direito de revidar essa agressão, unicamente com este repúdio, sem que desça a refutações minudentes às alevisosas assacadas.

É lamentável que V. S. que subscreveu, sem qualquer constrangimento, as conclusões do IV tema do Seminário da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, abaixo transcritas, venha agora renegá-las, ofendendo ao mesmo tempo, de maneira insólita, além da Cátedra de Tisiologia, os demais colegas que participaram desse seminário e a própria Faculdade sob cuja égide o mesmo se realizou. Eis as conclusões que V. S. assinou:

"1.º — Á base dos trabalhos debatidos, ficou patente que ainda há interpretações controvertidas a respeito de pontos fundamentais do assunto em foco. Decorre daí a necessidade de se discutirem novas investigações rigorosamente plane fadas, visando esclarecer tais pontos para pronunciamento definitivo". 2.º — A vista da diversidade de interpretação dos resultados dos trabalhos debatidos, sugere-se que, estes sejam submetidos à apreciação de técnicos em bio-estatística.

*(aa) Prof. José Lima Pedreira de Freitas — Fac. Med.
Ribeirão Preto;*

*Dr. Hermelino H. Gusmão — Fac. de Higiene — Cat. de
Tisiologia;*

Dr. Luis Marino Bechelli — Dept. da Lepra — Sec. Saúde;

Dr. Nelson Souza Campos;

*Dr. Newton Toledo Ferraz — Div. Serv. Tub. — Sec. Saúde e
Assist. Vol. Cat. de Tisiologia;*

Prof. Raphael de Paula Souza.

Pelo muito que me merece a Revista Brasileira de Leprologia e os órgãos especializados que representa, é de suma importância a

publicação desta carta em suas páginas. Espero que V. S., na qualidade de seu Editor, lhe dé a mesma acolhida que mereceu o artigo de sua lavra.

Sem mais, subscrevo-me

Raphael de Paula Souza

São Paulo, fevereiro de 1957

Ilmo. Sr.

Prof. Rafael de Paula Souza

Cátedra de Tisiologia

Faculdade de Higiene e Saúde Pública Nesta

Em atenção à carta de V. S., datada de 18 do corrente, com referência Ct. 19 CT-57, cumpre-nos, em resposta, esclarecer o que segue:

Preliminarmente, devemos informar a V. S. que, em se tratando de trabalho assinado, como o foi, no caso, nosso despretenhoso artigo intitulado "O BCG na Profilaxia da Lepra", a Revista Brasileira de Leprologia não fica responsável pelos conceitos ou opiniões emitidas pelo seu autor e nem o fato de publicá-lo significaria o endosso dos mesmos conceitos e opiniões.

Assim, cumpre-nos responder a V. S. como autor do mencionado trabalho e não na qualidade de editor da Revista.

Lamentamos, profunda e sinceramente, que o citado trabalho tenha produzido em V. S., a reação manifestada. Tanto quanto a de V. S., nossa formação moral e nossa vida profissional jamais permitiriam que, na exposição e defesa de um conceito, usássemos de "agressões violentas" e "ataques à honorabilidade" de quem quer que seja, muito menos a de V. S., ilustre professor, titular de uma Cátedra em nossa Universidade.

Não houve, no citado trabalho, qualquer referência, mínima que fosse, nem clara e nem intencional à honorabilidade pessoal de V. S. ou a de qualquer outro distinto colega participante do Seminário, organizado pela digna Cátedra regida por V. S., sob os auspícios da Faculdade de Higiene e Saúde Pública.

Referimo-nos, no já citado trabalho, no ardor natural de quem se empolga na defesa de um princípio adotado após anos de estudo e experiências, a uma equipe, no sentido de escola, cujo ponto de vista sobre o assunto já era conhecido, através de manifestações diversas, antes da realização do Seminário.

As manifestações contrárias à Campanha de Calmetização em massa da população escolar do Estado, visando a profilaxia da Lepra e da Tuberculose, embora respeitáveis, estão em nossa opinião entervando, dificultando, retardando a ação oficial naquele sentido por nós defendido arduamente. E o Seminário em questão, realizado sem o comparecimento dos técnicos do Serviço de Tuberculose do Estado, refletiu, apenas, o ponto de vista de um centro, no sentido de escola doutrinária, antecipadamente conhecido, tanto que as conclusões resultantes de outra reunião, logo depois, promovida pelo Senhor Secretário da Saúde, onde se fizeram presentes especialistas de vários Estados do Brasil, foram bem diversas daquelas manifestadas pela Egrégia Cátedra de Tisiologia.

Quanto às conclusões do item IV, do Seminário promovido pela Cátedra de Tisiologia, também por nós subscritas e postas em realce na carta com que V. S. se dignou nos honrar, faz-se mister esclarecer que inexistiu qualquer contradição científica de nossa parte.

Embora nossa opinião pessoal seja de convicção na ação do BCG por via oral, na inversão da lepromino-reação e daí o seu papel na imunidade anti-leprótica, respeitamos o ponto de vista dos nossos contraditores, admitindo e proclamando que novos estudos deverão ser realizados, pois, como é da essência de toda a investigação científica, nenhum postulado biológico é absoluto e só a continuidade de estudo e pesquisa poderá trazer novas contribuições à ciência e, portanto, ao bem comum, finalidade última dos nossos esforços. Com esse espírito, que por certo é, também, o de V. S., assinamos aquelas conclusões do item IV. Se tais conclusões não tinham, como acreditamos não terem, outro sentido que não aquele resultante dos debates e nas palavras expressas, não poderíamos renegá-las, como de fato, não as renegamos.

Assim, acreditamos sinceramente que V. S., ilustre professor, conceituado profissional e espírito lúcido e bem formado, meditando sobre o assunto, há de, por certo, compreender o verdadeiro sentido

de nossa conduta, que não poderia ter outro aspecto sendo o cunho elevado de tratar e defender conceitos científicos.

A finalidade da Revista, exclusivamente dedicada à publicação de trabalhos científicos, não permite o alongamento da presente. Não é justo, que por tal veículo, de caráter restrito, furtemos aos seus leitores espaço precioso com assuntos não estritamente científicos. Por isso, nos escusamos de, faltando, em parte ao aprêço que : nos merece V. S. e a Cátedra que representa, deixar de tecer outras considerações de ordem pessoal, que não teriam interesse geral.

Informamos a V. S. que, de acôrdo com a sua solicitação expressa, a sua carta acima mencionada será publicada na Revista Brasileira de Leprologia.

Outrossim, nos permitimos, para completa elucidação do assunto, a publicação, também, da resposta nesta contida.

Sem outro assunto subscrevemo-nos, com elevada consideração,

(a) Dr. Nelson Souza Campos

* * *

A publicação que ora fazemos, satisfazendo pedido dos Autores, fará com que aqueles que não leram o artigo acima referido, agora o façam, e sôbre êle formem sua opinião. Deixamos assim, a cada um o julgamento de nossas palavras e de nossa atitude.

Não tencionando voltar ao assunto, temos a informar, todavia, que o Exmo. Senhor. Governador do Estado, já, determinou a campanha de ,vacinação com o BCG, de toda a população escolar do Estado, conforme notícia publicada no n.º 48 do Diário Oficial do Estado, de 27 de Fevereiro atendendo às conclusões do Seminário promovido pelo Sr. Secretário de Saúde e Assistência Social.

**ESTERILIZAÇÃO DO TRACTUS INTESTINAL PELO
DERIVADO FTÁLICO DA SULFA**

ANASEPTIL-FTALIL

(Ftalil-Sulfatiazol)

**Absorção praticamente nula, alcançando grande
concentração no conteúdo intestinal**

DISENTERIAS

COLIBACILOSES

ENTEROCOLITES

Vicente Amato Sobrinho S/A

COMPANHIA FARMACÊUTICA BRASILEIRA

Rua Domingos de Morais, 804 — Telefone 7-4456 — São Paulo